



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UAB - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE PARA FINS DE PRESERVAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO ÂMBITO ESCOLAR**

**MICHELE ROSELI KANDA**

**BARRETOS-SP**

**2018**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UAB - UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**  
**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE PARA FINS DE PRESERVAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL NO ÂMBITO ESCOLAR**

**MICHELE ROSELI KANDA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do grau de Licenciado  
em Artes Visuais, em cumprimento às  
exigências do Departamento de Artes  
Visuais da Universidade de Brasília.

**Orientador: Prof. Emerson Dionísio  
Gomes de Oliveira**

**Barretos-SP**

**2018**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho de maneira especial a Deus que me iluminou em sabedoria, força e principalmente paciência para poder concluir esta etapa importantíssima na minha vida, a minha família em memória a minha mãe e a minha “sogra” pela ajuda, incentivo e persistência, para que eu não desistisse e fazendo com que alcançasse o objetivo final deste curso que é finalizá-lo com êxito.

**Obrigada**

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, saúde e raciocínio e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família por toda a dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial ao meu professor e orientador. Agradeço também a Universidade de Brasília e o departamento de Licenciatura em Artes visuais, pela organização e por ter me dado à chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória. Também agradeço ao Polo Barretos pelo respaldo em todas as vezes que lhe foi solicitado, à coordenadora e a Secretaria em serviço.

*“Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.”*

**(Paulo Freire)**

## RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso, é apresentada de forma sucinta a importância da Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural para a sociedade e utilizando deste artifício para enriquecer e educar os alunos de forma que possam valorizar e aprender sobre seus antepassados e sua identidade cultural.

Foi cumprido o proposto pelo tema, todavia que foram demonstradas através do corpo do texto as fundamentações relacionadas à educação e ao patrimônio Histórico, a fim de deixar bem claro o intuito deste enunciado e a importância de relacioná-lo com a educação básica.

Este trabalho foi muito importante por que nos permitiu pesquisar a fundo e poder entender a importância de tudo isso para todos nós e para as futuras gerações.

**Palavras-chave:** Patrimônio Histórico-Cultural, Preservação e Educação Patrimonial.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I - Surgimento e a Importância do Patrimônio Histórico .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.O Papel da Escola na Preservação e Valorização do Patrimônio Cultural.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO II – Preservação e educação visual .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.O Museu do Cavalo .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.O Museu Municipal de Colina.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

O tema do trabalho de conclusão de curso neste texto é referente à conservação de obras de arte para fins de preservação do patrimônio histórico e cultural com o intuito de levar até as escolas para que os alunos tenham conhecimento e a importância deste, sendo assim aprenderem um pouco mais sobre seus antepassados e poder valorizar as instituições que mantêm viva a arte e memória desse povo.

Neste trabalho foi utilizado material de pesquisa referente ao tema, cujo conteúdo foi elaborado através de alguns artigos, livros e pesquisa local, no qual é iniciado relatando um pouco do surgimento e a importância da preservação deste patrimônio e a relação dos alunos com o mesmo e finalizando um pouco da experiência onde os alunos na cidade estão interagindo de forma positiva e entusiasta com a reforma do museu municipal. Este trabalho tentará mostrar a todos que conteúdos artísticos trabalhados de forma que tenham conhecimento sobre a preservação e se envolvam em práticas relacionadas, se tornem mais participativos e interessados pelas atividades de artes e abordem assunto a fim de discutirem e debaterem entre si sobre o assunto.

Com caráter observador, este trabalho de pesquisa desenvolve a importância dos alunos no conhecimento e a valorização do patrimônio histórico cultural como fonte de informações e a leva-los a prática artística sabendo que com a restauração esse patrimônio seguirá sempre preservado para que futuras gerações possam disfrutar.

O tema que foi escolhido para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso será sobre a Restauração e Conservação de Obras de Arte para fins de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural. Creio que este tema é de suma importância para estudiosos e gerações futuras, não somente para aqueles que estudaram Arte, mais sim como meio de enriquecimento cultural e para todos que queiram entender o surgimento dos povos, seus valores e suas evoluções, bem como o avanço e a trajetória de muitos personagens importantes da época.

Poder ver e entender a arte a partir das obras criadas há muito tempo atrás, faz com que o indivíduo compreenda a complexidade e as dificuldades enfrentadas pelo artista no período em que foi executada. Interpretar a obra é de fato poder



voltar no tempo e conhecer situações que o artista teve participação e usou de certa forma a pintura e escultura como meio de manifesto, como foi no caso de Tarsila, Portinari e outros que em suas pinturas pode expor algumas situações que o povo brasileiro enfrentou naquele período.

Mas, com o surgimento de novas tecnologias a população tem deixado de lado nosso patrimônio sem se quer dar importância a real situação, muitas obras tem se deteriorado e por fim acabam virando “lixo”, creio que a conservação e também a restauração é o meio mais eficaz para que ainda possamos ter acesso às inúmeras obras que nossos artistas magníficos deixaram para nós.

O tempo é cruel, as intempéries e a exposição dessas obras são fatores encarregados da aceleração e deterioração das mesmas, contudo a restauração tem como finalidade dar vida e restabelecer sua originalidade sendo um trabalho minucioso e que requer muitos estudos e experiência para que não se prejudique o trabalho anterior que foi realizado pelo artista.

Haja vista que para isso é necessário mão de obra especializada e é claro os custos são altíssimos, porém o valor de uma obra em boas conservações é imensurável perto de tudo disso.

Sabemos que a relação que temos com o passado é algo que nos faz entender o presente e conseqüentemente nosso futuro, sendo assim a preservação desse patrimônio histórico é, portanto, um elemento essencial para a sociedade e possibilitando aos nossos que futuramente virão para que, possam conhecer e conviver com o nosso passado, sendo então usados como elemento para o conhecimento e a construção da valorização cultural.

Quando se fala em valorização cultural, nada mais certo que remetermos ao patrimônio histórico, pois sendo assim poderemos entender o porquê de tanta preocupação com sua conservação e preservação, não estou me referindo somente às obras de arte mais também a arte arquitetônica que estão em ruínas e que é o marco de uma sociedade que prevaleceu décadas e que agora pedem socorro para poderem resistir ao futuro.

A Metodologia utilizada para o trabalho em questão foi à pesquisa bibliográfica tendo como base fontes coletada no departamento da Prefeitura Municipal de Colina, Jornal Local e sites relacionados.

Foi utilizado o método quantitativo priorizando as melhorias feitas pela Secretaria Municipal de Esportes, Turismo e Lazer de Colina – SP e Secretaria da Educação e Cultura para obter Melhorias na educação e proporcionar conhecimento sobre a Cultura e a tradição Colinense.

## **CAPÍTULO I - Surgimento e a Importância do Patrimônio Histórico Cultural**

Visando aprofundar o conhecimento sobre o assunto, serão abordadas as questões sobre a Preservação e Conservação de Obras de Arte do Patrimônio Histórico e Cultural como material para o ensino de artes nas escolas, no qual é de suma importância para futuras gerações e para estudos da arte como meio de aprimoramento e enriquecimento através dos mesmos.

No material bibliográfico pesquisado foi percebido que são poucos os artigos e materiais relacionados ao assunto, porém o que foi encontrado relata como é fundamental que se tenha um cuidado com estas obras de arte e de como servirão para as comunidades para que se tenha uma dimensão de como chegamos ao presente tendo como base as obras de arte que diversos artistas da época as fizeram retratando não somente a beleza, mais também a vida cotidiana da época. Sendo assim o indivíduo terá uma identidade local, ou seja, ele se sentirá parte da história, pois através destas obras ele possa evocar lembranças do passado, onde o faz produzir sentimentos e sensações que dão aparência de fazê-lo reviver momentos e fatos por ali vividos que dão certa explicação da realidade presente. Os meios para que esse indivíduo tenha sua memória aguçada pode ser feita através de monumentos, lugares, esculturas e até mesmo pinturas em que são capazes de fazer transcrever o passado traduzindo todas as vivências ali experimentadas.

Vale ressaltar que a valorização do patrimônio cultural se faz importante quando é consagrado por um determinado grupo social pertencente ao mesmo tempo e no espaço.

Para compreendermos esse patrimônio é preciso saber três grandes categorias sendo elas: a primeira engloba a natureza seus elementos e o meio ambiente; a segunda é sobre fazer, conhecer, técnicas e o saber-fazer e a terceira reuniu todas as coisas, sendo ligadas ao patrimônio histórico, no que se diz a respeito das coisas que o homem produz o meio ambiente, o uso de elementos da natureza para sua adequação e bem estar. A autora Françoise Choay, se referindo ao patrimônio histórico, ressalta:

Patrimônio histórico. A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum:

obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos.<sup>7</sup>

Para Choay, o patrimônio histórico vai além de uma coleção de objetos, edificações e ou documentos, mais sim uma ferramenta importante para os processos sociais que envolvem a concepção e a antropologia.

Tendo como referência a revolução Francesa, podemos dizer que foi nesta época em que o Brasil começou a se preocupar com seus bens culturais. Sendo assim o estado Francês propôs conservar seus bens de noções de arte e história como representatividade nacional.

A partir do momento que viram a importância desse patrimônio cultural, aqui no Brasil foi criado o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), onde foi criado em 1937, durante o governo de Getúlio Vargas pelo então Ministro da Educação e Saúde que solicitou em 1936 a Mario de Andrade um anteprojeto de Lei que visava salvar e guardar os bens culturais brasileiros. Vários outros nomes foram requisitados para este fim, sendo um deles Carlos Dumont de Andrade que teve como intuito criar mecanismos que protegessem os bens patrimoniais da nação.

Através dessas ações foi elaborado um Decreto de lei nº 35 de 30 de outubro de 1937, que organizou a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, que por consequência havendo tombamentos e restauração para que mantivessem sua integridade, sendo então realizado no acervo arquitetônico e urbanístico brasileiro e também no acervo documental, etnográfico, obras de arte e bens móveis.

Desde 21 de outubro de 1998, após o Decreto de lei nº 2.807, este Órgão ficou responsável a pesquisar, promover, fiscalizar e proteger o patrimônio cultural nacional, bem como também coordenar a preservação, promoção e proteção do patrimônio cultural seguindo as regras do Ministério da Cultura, promover e formular recursos de aperfeiçoamento para conservação e preservação do patrimônio e desenvolver estudos e pesquisas que contribuam para a conservação e preservação ficando também responsável pela parte burocrática e assim efetuando tombamento, revitalização, restauração e conservação do mesmo.

---

<sup>1</sup> CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2001, p.11.

A partir da “virada cultural” dos anos 60 e a “virada comunicativa” dos anos 80 foi aí que teve uma estrutura conceitual sobre a restauração e conservação do patrimônio cultural e artístico. Houve um debate onde salientou o deslocamento do eixo estético- histórico para o antropológico-cultural, resultando em novas propostas teóricas e abordagens práticas passando do restrito conceito Patrimônio Histórico e Artístico, para um conceito mais amplo de Patrimônio Cultural. Essa mudança teve como responsável às mudanças que foram ocorrendo no decorrer do tempo, onde influenciou as análises sobre a restauração onde dentre elas estava às operações de valores e os procedimentos práticos. Com essas mudanças acabaram criando um parâmetro para os profissionais se basearem em seus planejamentos e gestões, entretanto o princípio da sustentabilidade cultural tem por fim a conservação e restauração no caráter de um propósito em longo prazo.

Desde os séculos XIX e início do século XX vinham sendo vetadas as possibilidades de restauro e limitando essas ações tendo em vista que as más restaurações estavam danificando as obras de arte e assim perdendo sua originalidade, bem mais que a ação do tempo. Vendo que essa problemática precisava de uma solução, perceberam que a restauração deveria ser um ato científico no qual, seguiria princípios e métodos determinados cientificamente, e respeitando monumentos enquanto documentos históricos, onde dispensariam filólogos, tal qual defendia Giovannoni (1873-1947).

Mas essas ideias caíram por terra, ao final da segunda guerra mundial, pelo fato de terem que reconstruir as cidades devastadas pela guerra sendo assim passa-se a ter a ideia de restauro não como um ato científico somente; mais sim um restauro crítico sendo então uma obra figurativa com significado social e simbólico.

Levando em consideração este contexto, foi aí que se destacou com suas ideias Cesari Brandi (1906-1988). Esteve à frente Instituto de Central de Restauração (ICR) de Roma, onde foi diretor por duas décadas, coordenou o restauro de muitas obras destruídas nos bombardeios, escreveu nesse meio tempo “Teorias da Restauração” onde destaca o embasamento à prática do restaurador aliando as suas pesquisas no campo da estética e filosofia da arte com prática e experiências adquiridas na (ICR).

Em seu livro segundo Brandi, ele exalta a restauração como “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na

sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (Brandi p. 30). Contudo o ato de restauro se configura em prevalecer o estético sobre o histórico quanto à condição artística diferenciando a obra artística dos demais produtos da ação humana.

Brandi extrai do seu conceito de restauro duas sentenças: a primeira é que a real fundamentação da obra de arte não é o restauro da obra que se leva em conta, mais sim a um ato mental que se manifesta através do material e é sobre essa matéria que há a degradação, portanto é aí que se levanta críticas sobre a restauração do estado original da obra, onde as críticas se voltam contra a restauração condenadas a serem meras recriações fantasiosas, que interferem na fruição da verdadeira obra de arte.

A segunda se refere ao restauro visando o restabelecimento da obra de arte sem que haja um falso artístico ou um falso histórico, sem mudar nenhum traço da passagem da obra de arte no seu tempo.

Então, a preservação seguindo os documentos históricos e suas características originais irão condicionar e limitar a ação restauradora, ou seja, ele deverá se comprometer em restaurar a obra de arte desde que seja fielmente recomposta levando em consideração a passagem do tempo.

Tal qual, seja a importância e a preparação dessas obras o que realmente se torna imprescindível para o patrimônio cultural é o fato de que a história e seus percursos não perca sua essência e nem suas fontes de pesquisa, portanto é de suma importância que se preserve esse material.

Abaixo um exemplo dos resultados da restauração de uma obra que estava desaparecida e ao ser recuperada, teve que passar por um restauro a fim de ser devolvida para seu lugar de origem.



Figura 1: *Verônica* - um óleo sobre tela - é datada do século XVIII, restaurada e devolvida para a cidade de Lavras, representação do santo sudário. Fonte: IPHAN, 2017.

Concluindo, a preservação e restauração de obras de arte têm como responsabilidade preservar não só o bem material mais a memória cultural para fins de propagar a muitas outras gerações, onde poderão se identificar e reconhecer em seu meio social e cultural.

### **1.1. O Papel da Escola na Preservação e Valorização do Patrimônio Cultural.**

Considerado como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo pela historiadora Maria de Lourdes Parreiras Horta (1999), a Educação Patrimonial é um trabalho educacional que compreende ao patrimônio cultural. Como a autora relatou o contato direto com essa cultura faz com que o indivíduo entre num processo de apropriação e valorização da sua herança cultural.

Abrangendo na área da Educação, o envolvimento do aluno com a educação patrimonial, faz com que ele passa refletir e se enquadrar na sociedade em que vive buscando através de reflexões, fatores sociais e culturais para isso.

De acordo com a LDB 9394/96 – Lei de diretrizes e Base da Educação Nacional declara em seu artigo 1º, que.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na

vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDBEN, art.1º).

Então pressupõe que, a introdução da educação patrimonial é de extrema importância para o aluno, bem como a preservação e conservação do patrimônio histórico a fim de valorizar o bem comum à sociedade.

Pensar na educação por este lado visando as PCNs requer um trabalho que envolve visitas a espaços fora da escola comum, uma constante articulação com a realidade, ou seja, usando temas que apresentados no currículo ou uma abordagem mais dinâmica que deixa o aluno se envolver com este meio sem sair da metodologia curricular aplicada.

O Papel da escola bem como as instituições de ensino tem como maior desafio principal é a na formação de cidadãos críticos, conscientes que reconheçam e se conscientize sobre o mundo que os rodeia, bem como suas responsabilidades de valorização do espaço e as coisas contidas nele que marcam as suas vivências temporais.

Para entendermos melhor, uma boa definição é relatada no livro “Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos”, do IPHAN

(...) a Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural. (IPHAN,2014)

Atualmente vários projetos foram criados para a interação das crianças e jovens para compreender melhor o patrimônio cultural e sua importância. A Política Nacional desde 2007 com o Programa Mais Educação tem incentivado e ampliado à jornada escolar e a diversificação e uma delas é a educação patrimonial.



## **CAPÍTULO II – Preservação e educação visual**

### **2.1. O Museu do Cavalo**

A cidade de Colina hoje abriga um Museu dedicado ao cavalo, animal este que tem prestígio e grande importância para cidade. Localizado no Recinto Municipal 9 de Julho na área da administração reuniram então muitos documentos, fotos, instrumentos, troféus e inclusive obras de arte que fazem referência ao tema.

Este projeto foi idealizado em abril de 2017 pela professora e veterinária Marcela Jorge Drubi que destaca que “montar no cavalo, este animal tão imponente, requer certa dose de coragem, considerando que em algumas raças, o animal pode pesar até 1000 quilos. Por isso, podemos trabalhar com a autoestima dos alunos, tanto na prática (durante a realização da atividade), quanto na sala de aula (após a atividade). Além disso, os alunos que tiverem maior interesse e aptidão poderão optar pelo Projeto Municipal Equitação Educativa”.

Através das Secretarias de Educação e Cultura e Esporte, turismo e Lazer, este projeto concretizado para fim sócio- educativo que visa destacar “O Cavalo como parte da Educação no Município”. Sendo assim uniram a tradição com o esporte e essa parceria resultou em melhorias na educação das crianças e adolescentes.

O Museu é aberto a toda população, mais o foco principal são os alunos do ensino fundamental do 5º ao 9º ano que além de conhecerem a história do esporte também podem contar com um instrutor que ali apresenta para eles todo material exibido no local, e além do mais também tem a chance de poder andar a cavalo pela primeira vez, sendo assim aguçando a curiosidade e fazendo com que todos queiram seguir nas aulas de equitação.

O projeto de criação do Museu do Cavalo tem como principal objetivo, resgatar a memória do município relacionada aos principais acontecimentos sociais, políticos e esportivos que fizeram com que a cidade recebesse o título de “Capital Nacional do Cavalo”.

Logo abaixo, podemos observar pelas fotos a visita ao Museu do Cavalo feita pelos alunos do 5º da escola EMEF Suzel Polizeli Milani, que foram acompanhados da professora Danúbia.

Logo após terem visitado o Museu deram inicio as atividades com os animais sendo, recepcionados e orientados pelo instrutor Eurípides Cesar Rodrigues “Liu” e assim puderam ter a experiência de conhecer como a vida pode ser vista de cima de um cavalo.



Figura 2: Alunos visitando o Museu do Cavalo de Colina. Fotos: Júlio César Gonçalves, "Biguri", 2018.



Figura 3: Parte do acervo do Museu do Cavalo. Troféus e condecorações. Fotos: Júlio César Gonçalves, "Biguri", 2018.



Figura 4: Interior do Museu do Cavalo. Sala com objetos de arte e acessórios de Polo. Fotos: Júlio César Gonçalves, "Biguri"2018.

Colina é considerada Capital do Cavalo, e polo da Alta Mogiana que conta com a fazenda do Governo para a criação e distribuição de cavalos para Polícia militar e Exército, contudo ainda se sabe que muitos habitantes nunca se quer tiveram algum contato direto com o animal, sendo assim este projeto visa a na prática o conhecimento homem /animal, fazendo com que não se perca a tradição.



Figura 5. Alunos tendo a primeira experiência ao andar a cavalo. Fotos: Júlio César Gonçalves, "Biguri"2018

## **2.2. O Museu Municipal de Colina**

Colina também conta com um Museu Municipal que foi criado no ano de 1988, através da Lei nº 1.439 sendo desprovido de um Plano Museológico, cuja ferramenta se encarrega da gestão técnico-político-administrativo de um museu, onde projetam os rumos que serão dados à gestão, bem como a seleção, registro, inventário, catalogação, conservação, descarte, entre outros, do acervo histórico presente e até mesmo futuras doações e aquisições à frente.

Muitos itens ali expostos não haviam sido catalogados e registrados pela Secretaria responsável, porém recentemente com a orientação e colaboração da Museóloga Raquel Milagres de Mattos e do professor e historiador André Luiz Olympio Nogueira, recentemente ocorreu essa reorganização e restauração do Museu Municipal e posteriormente elaboração do Plano Museológico.

A sala onde se encontra o Museu faz parte da antiga estação ferroviária da cidade que também tem sua importância significativa para a história e o surgimento da cidade, pois foi através dela que a cidade prosperou.

Muitos são os itens desse acervo guardando os apanhados e legados culturais dos antepassados. Tão rico e saudosista o Museu é para os antigos e novos moradores da cidade, que possui desde pequenos itens do dia a dia, e elementos principais que destacam a bravura e patriotismo dos moradores colinenses que serviram a Guerra. Os maquinários usados para fabricação de manteiga, itens escravocratas e muitos outros contam a história da evolução e civilização de Colina, documentos entre outros.

A Secretária da Educação Elizabete Milani Neme destaca que o acervo histórico de uma cidade fica sob a tutela da Administração municipal sendo então responsável pela pesquisa e comunicação deste, em forma de exposição, bem como as outras opções que compõem fazendo parte da história da cidade.

Outra providência a ser tomada foi à digitalização feita pelo Departamento De História da UNESP de Franca que teve sua contratação para a realização deste serviço a fim de conservar o acervo jornalístico correspondente ao período de 1929 a 1974 e sendo então disponibilizado para o acesso público no site da Prefeitura Municipal de Colina.

Com a readequação interna do Museu a Secretaria visa promover com projeto a Cultura e Educação, bem como a valorização, reconhecimento e preservação do patrimônio histórico que guarda a memória cultural colinense.

Contudo outro projeto teve uma grande importância para a cidade foi o Estação Cultura que pode contar com várias atrações relacionadas à arte, musica , dança e teatro, onde a população teve acesso ao interior do Museu e depois prestigiar esta iniciativa.



Figura 6: Fachada do Museu Municipal. Foto Fotos: Júlio César Gonçalves, "Biguri"2018.



Figura 7: População visitando o Museu Municipal. Foto Fotos: Júlio César Gonçalves, "Biguri"2018.





Figura 7: Parte do interior do Museu Municipal revitalizada. Foto Fotos: Júlio César Gonçalves, "Biguri"2018

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da pesquisa realizada e o material bibliográfico específico, ficou comprovado que é de suma importância à preservação nosso Patrimônio Histórico e Cultural para gerações futuras, a fim de promover conhecimento e identidade local.

Portanto a inclusão de atividades curriculares e extracurriculares referente à Educação Patrimonial pode ajudar a desenvolver interesse por parte dos alunos e assim poderem compreender seu papel perante a sociedade onde reconhecerão seu lugar e dando continuidade a este trabalho que é muito mais que representativo para todos.

Como pode constatar, os projetos municipais pesquisados tem dado um bom resultado tanto para Educação, esporte, mais também um choque Cultural, proveniente dessas ações que fazem com os jovens queiram saber muito mais sobre as cidades onde vivem e seus atrativos culturais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**TOMAZ, PC.** A preservação do Patrimônio Cultural e sua trajetória no Brasil, *Revista Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*, mai-ago 2010 vol. 7, ano VII, nº 2. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br); Acesso em abril de 2018.

**ASSUNÇÃO, P.** *O Patrimônio*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

**GOMES, M.A.; CORRÊA, E.** (orgs.), *Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio*. Salvador EDUFA 2011.

**CUNHA, C.R.** A Atualidade do Pensamento de Cesari Brandi, *Vitruvius*, ano 03, Agosto de 2004. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181>. Acesso em: março de 2018.

**IPHAN**, Minas Gerais. Obra de arte é devolvida para a cidade de Lavras (MG), publicado em 17 de outubro de 2017. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/mg/noticias/detalhes/4397/obra-de-arte-e-devolvida-para-a-cidade-de-lavras-mg>> Acesso em março de 2018.

**IPHAN**, Educação Patrimonial Histórico, conceitos e processos, publicados em 2014. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducacaoPatrimonial\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf). Acesso em março de 2018.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE COLINA.** Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer e Secretaria da Educação e Cultura. Disponível em: [http://www.colina.sp.gov.br/index.php?xvar=mostra\\_noticia&id=16833&id\\_grupo=6&id\\_subgrupo=1&id\\_subsubgrupo=&id\\_identificador=](http://www.colina.sp.gov.br/index.php?xvar=mostra_noticia&id=16833&id_grupo=6&id_subgrupo=1&id_subsubgrupo=&id_identificador=).





